

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA
SUPERINTENDÊNCIA DE PROJETOS

PROJETO EXECUTIVO DE ENGENHARIA PARA
IMPLANTAÇÃO E PAVIMENTAÇÃO

Rodovia: MT-403

Trecho: Entr.º MT-251 - Entr.º MT-404 - Rio da Casca

Extensão: 23,20 km

Município: Chapada dos Guimarães-MT

S.R.E: 403EEMT0030

LUIZ
FERNANDO
PEREIRA:2537
5822920

Assinado de forma
digital por LUIZ
FERNANDO
PEREIRA:25375822920
Dados: 2026.05.05
12:20:54 -04'00'

VOLUME 3E – RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO AMBIENTAL

FEVEREIRO/2026



HASH: fa79%62611d0d0082af66e9ff153ad3822ace7a6ebc24b289ade5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquisicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MG-U-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.
LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026. Juntado em 24/06/2026 08:38:05 por AMANDA ARAUJO.



SINFRACAP202661625A



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA
SUPERINTENDÊNCIA DE PROJETOS

PROJETO EXECUTIVO DE ENGENHARIA PARA
IMPLANTAÇÃO E PAVIMENTAÇÃO

Rodovia: MT-403

Trecho: Entr.º MT-251 - Entr.º MT-404 - Rio da Casca

Extensão: 23,20 km

Município: Chapada dos Guimarães-MT

S.R.E: 403EEMT0030

Direção : SECRETARIA ADJUNTA DE OBRAS RODOVIÁRIAS - SAOR

Supervisão : SUPERINTENDÊNCIA DE PROJETOS - SPOR

: ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS E COMUNIDADES RURAIS: VILA RIO DA CASCA -
VILA MATA GRANDE - VILA PONTE ALTA

Coordenação: COORDENADORIA DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DE PROJETOS

Elaboração : LF PEREIRA ENGENHARIA

Resp. Técnico : LUIZ FERNANDO PEREIRA - RNP: 1706336586

VOLUME 3E – RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO AMBIENTAL

FEVEREIRO/2026



HASH: fa79562611d0d0082af666e9ff53ad3822ace7a6ebc24b289aded5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MG-U-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026, LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026. Juntado em 24/06/2026 08:38:05 por AMANDA ARAUJO.



SINFRACAP202661625A



HASH: fa79c62611d0d0082af666e9ff53ad3822ace7a6ebc24b289aded5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquisicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026, LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026. Juntado em 24/06/2026 08:38:05 por AMANDA ARAUJO.

1. ÍNDICE



SINFRACAP202661625A

1. ÍNDICE.....	3
2. APRESENTAÇÃO.....	5
3. INFORMATIVOS DO PROJETO	7
4. MAPA DE SITUAÇÃO	11
7. RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO AMBIENTAL.....	13
7. PROJETO DE CONTROLE AMBIENTAL	48
8. TERMO DE ENCERRAMENTO	51

HASH: fa79%62611d0d0082af66e9ff53ad3822ace7a6ebc24b289aded512432d928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquissicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026, LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026. Juntado em 24/06/2026 08:38:05 por AMANDA ARAUJO.



HASH: fa79%62611d0d0082af666e9ff53ad3822ace7a6ebc24b289aded512432d928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquisicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026, LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026. Juntado em 24/06/2026 08:38:05 por AMANDA ARAUJO.

2. APRESENTAÇÃO



A Associação dos Produtores Rurais e Comunidades Rurais: Vila Rio da Casca; Vila Mata Grande e Vila Ponte Alta, apresenta o Volume 3E - Relatório de Avaliação Ambiental, Referente a elaboração do Projeto Executivo de Engenharia para Implantação e Pavimentação, da Rodovia MT-403, trecho: Entr.º MT-251 - Entr.º MT-404 - Rio da Casca, com extensão de 23,20 km.

O presente volume contém todas as informações essenciais para o entendimento e execução do projeto a ser realizado, além de toda a documentação necessária para a concorrência. O projeto é composto pelos seguintes volumes:

- Volume 1 – Relatório do Projeto e Documentos para Concorrência –formato A4;
- Volume 2 – Projeto de Execução – formato A3;
- Volume 3 – Memória e Justificativa – formato A4;
- Volume 3A – Estudos Geotécnicos – formato A4;
- Volume 3C - Notas de Serviço e Cálculo de Volume – formato A4;
- Volume 3E – Relatório de Avaliação Ambiental – formato A4;
- Volume 4 – Orçamentos – formato A4.

HASH: fa79c62611d0d0082af66e9ff53ad3822ace7a6ebc24b289aded512432d928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/floowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.



3. INFORMATIVOS DO PROJETO



HASH: f79562611d0d0082af666e9ff53ad3822ace7a6ebc24b289aded5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquisicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026, LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026. Juntado em 24/06/2026 08:38:05 por AMANDA ARAUJO.



O município brasileiro de Chapada dos Guimarães está localizado na região sul do Estado de Mato Grosso, que faz limite ao norte, Rosário Oeste e Nova Brasilândia a leste, Nova Brasilândia e Campo Verde ao sul, Campo Verde e Cuiabá, a oeste Cuiabá e Rosário Oeste, onde as coordenadas geográficas da sede são: Latitude sul 15°27'38" e Longitude oeste 55°44'59", Altitude: 811 m, Área Geográfica: 6.249,44 km², Distância da Capital (Cuiabá): 65 km, Acesso a partir de Cuiabá: MT-251

Os dados socio-econômicos do IBGE de 2021 evidenciam informações importantes sobre o Município de Chapada dos Guimarães. Sua área territorial tem cerca de 6.249,44 km². Sua população é estimada em 19.453 habitantes, sendo seu PIB per capita anual estimado em R\$ 38.185.

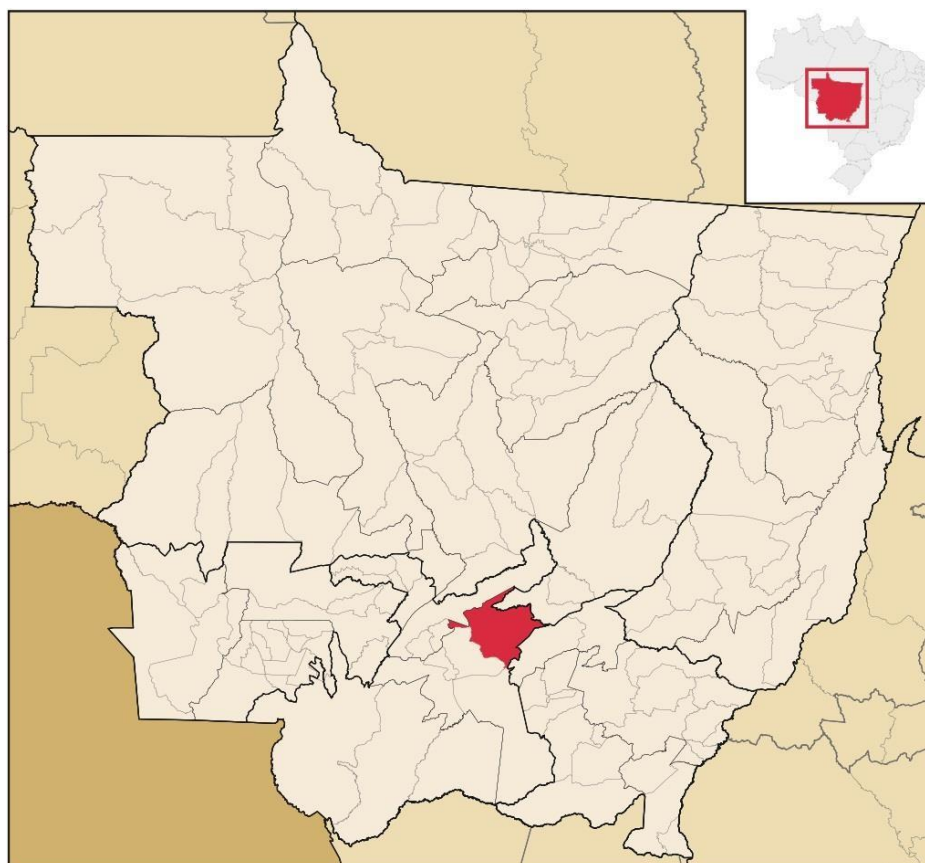


Imagem 1 - Localização município de Chapada dos Guimarães – MT. Fonte: Wikipedia, 2022.

HASH: f79562611d0d0082af66e9ff53ad3822ace7a6ebc24b289ade5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026, LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026. Juntado em 24/06/2026 08:38:05 por AMANDA ARAUJO.



O Projeto Executivo de Implantação e Pavimentação, Rodovia MT-403, trecho Entr.º MT-251 - Entr.º MT-404 - Rio da Casca, compreende uma extensão total de 23,20 km. Com o intuito de evitar a desapropriação de terras adjacentes ao traçado do projeto, o estudo de traçado buscou manter a diretriz existente, sendo assim feitas intervenções geométricas necessárias para o atendimento às normas técnicas.

Devido a forma de ocupação da área de estudo reafirma-se que a área é formada por amplos sistemas agropastoris (áreas consolidadas). A rodovia MT-403 se caracteriza também pelo importante papel de conectar o distrito de Rio da Casca até a cidade de Chapada dos Guimarães-MT, viabilizando também o acesso dos proprietários rurais aos aparelhos públicos de Chapada dos Guimarães-MT.

A pavimentação asfáltica da Rodovia MT-403 desde seu limite com a MT-404 e interligando a Rodovia MT-251 sentido Estado de Chapada dos Guimarães e Campo Verde.

Chapada dos Guimarães tem vários atrativos turísticos: 46 sítios arqueológicos; dois sítios paleontológicos; 59 nascentes; 487 cachoeiras; 3.300 km² de Parque Nacional; 2.518 km² de Área de Proteção Ambiental; duas reservas estaduais; dois parques municipais; duas estradas-parque; 157 km de paredões; 42 imóveis tombados pelo Iphan; 38 espécies endêmicas.

O artesanato local é uma das referências na cidade, com vários artesãos locais que chegaram ou nasceram na cidade e, que ali, foram crescendo e vivendo do artesanato, que é exposto em praça pública de terça-feira a domingo para os habitantes e turistas. Existe um projeto de uma "Rua do Artesanato", que visa criar um local específico para os artesãos, mas o projeto ainda não foi efetuado. Além de todas estas opções, o município conta com o turismo nos dias mais frios do ano, quando a temperatura pode chegar até 12°C para menos.

O município também sedia anualmente o Festival de Inverno de Chapada dos Guimarães nos meses de Julho e Agosto, impulsionando o turismo na região.

O investimento feito na pavimentação deste trecho trará para a região um retorno social e econômico significativo, proporcionando melhores condições de vida para a população do Município de Chapada dos Guimarães e de outros municípios que por ali transitam. Sendo assim, a pavimentação deste trecho pode impulsionar a movimentação

HASH: fa79c62611d0d0082af66e9f1f53ad3822ace7a6ebc24b289ade5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquiloes.s.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026, LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026. Juntado em 24/06/2026 08:38:05 por AMANDA ARAUJO.



de pessoas e bens na região, fazendo desta obra um gerador de tráfego. Além disso, com a pavimentação deste projeto, a logística de bens de consumo será facilitada e barateada, se tornando um atrativo interessante para investidores, e podendo no futuro contribuir com o crescimento populacional dos distritos adjacentes.

O projeto possui as seguintes coordenadas de início e fim:

- Início do Trecho: 8.287.352,455 N e 677.504,671 E
- Final do Trecho: 8.300.377,447 N e 667.767,277 E

Disciplinas do Projeto de Engenharia

O projeto geométrico foi desenvolvido com base na premissa da pista existente, fornecida através dos estudos topográficos e de tráfego, o mesmo tem como objetivo a definição geométrica das pistas de rolamento de implantação e pavimentação, assim como, das interseções e acesso, detalhando o planialtimétrico do terreno e determinando a geometria da seção transversal.

O projeto de terraplenagem dimensiona a distribuição de massa prevista para o projeto e o quantitativo necessário de corte e aterro para a implantação da obra.

O projeto de pavimentação, tem como finalidade dimensionar a estrutura destinada técnica e economicamente a resistir esforços procedentes do tráfego de veículos e clima, garantindo conforto e segurança aos usuários.

O projeto de drenagem instrui a utilização adequada de seus dispositivos, com objetivo de retirar os excessos de água que se precipitam sobre o corpo estradal e sobre áreas adjacentes a rodovia, assegurando estabilidade na construção.

O projeto de sinalização constitui-se em um sistema de dispositivos fixos de controle de tráfego, com objetivo de ordenar, advertir, orientar e educar seus usuários afim de garantir uma adequada utilização e segurança na via.

O projeto de obras complementares tem como objetivo apresentar os serviços complementares à execução das obras, tais como defensas metálicas, cercas, etc.

O projeto de meio ambiente tem como objetivo apresentar os serviços que mitigam os impactos ambientais causados pela execução das obras.



HASH: fa79c62611d0d0082af66e9f1f53ad3822ace7a6ebc24b289aded5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquiloes.s.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.



SINFRACAP202661625A

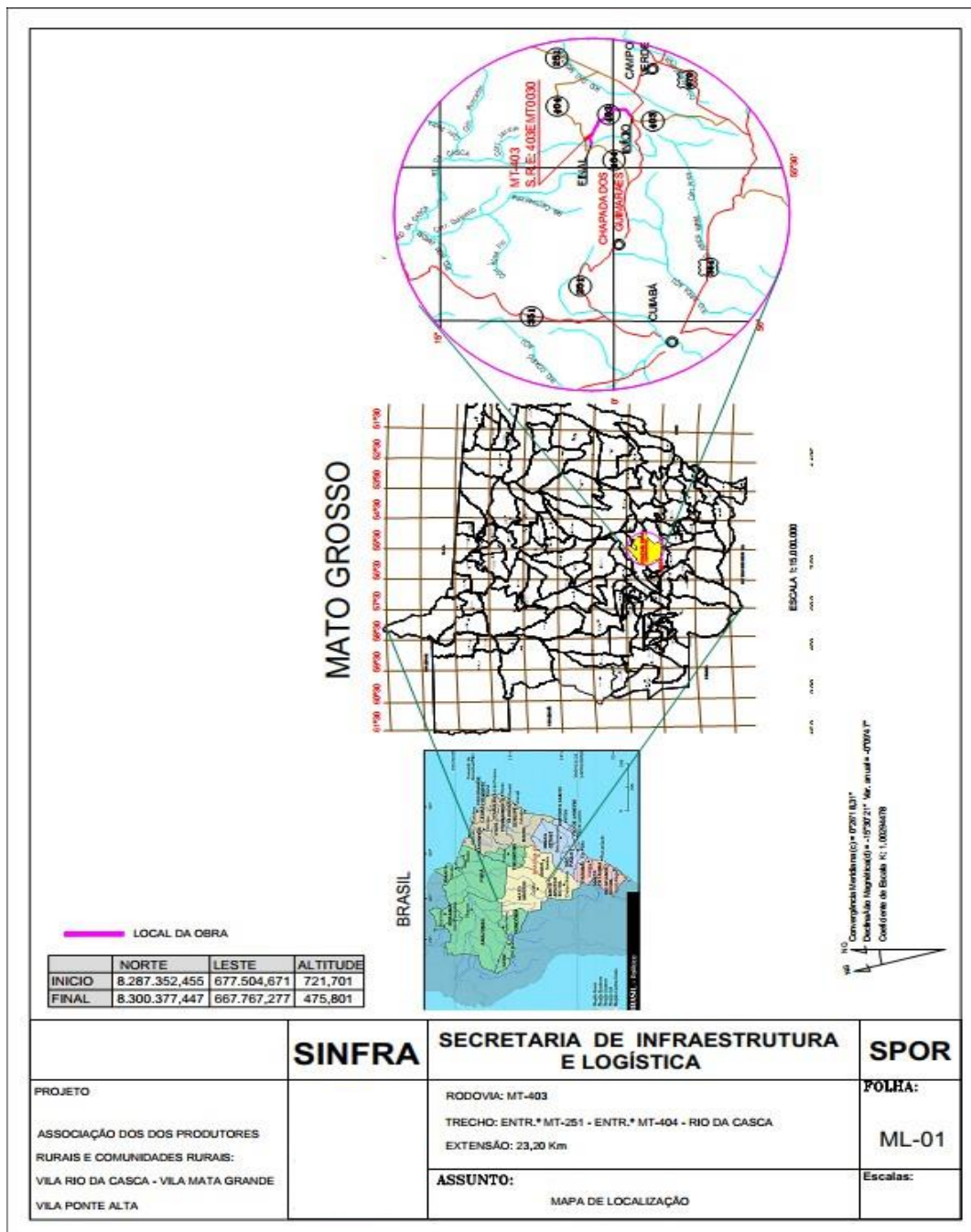


HASH: fa79c62611d0d0082af66e9ff153ad3822ace7a6ebc24b289aded512432d928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquisicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026, LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026. Juntado em 24/06/2026 08:38:05 por AMANDA ARAUJO.



4. MAPA DE SITUAÇÃO





HASH: f679562611d0d0082af66e9f1f53ad3822ace7a6ebc24b289aded5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquilaoes.sspag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026, LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.



5. RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO AMBIENTAL



HASH: f679c62611d0d0082a666e9ff53ad3822ace7a6ebc24b289aded5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquisicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026, LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026. Juntado em 24/06/2026 08:38:05 por AMANDA ARAUJO.



INTRODUÇÃO

Os Estudos Ambientais consistem na elaboração do diagnóstico ambiental da área de influência direta do empreendimento, nas observações feitas nos levantamentos ambientais e nas avaliações dos impactos ambientais que poderão decorrer com a execução das obras planejadas, visando à proposição de medidas de proteção ambiental.

O presente estudo ambiental foi desenvolvido pela bióloga Léslye Evangelina da Fonseca Pinto para fins de licenciamento ambiental e todos os créditos e méritos deste estudo são dados a ela.

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988). Um estudo detalhado pode ser uma ótima estratégia para compreender as alterações que podem ocorrer às comunidades de fauna terrestre. Segundo Backer (2002), a “atividade humana planejou, moldou e administrou a natureza”, podemos notar assim que mesmo o Brasil abrigando diversidades de habitats, vários organismos podem sofrer mudanças ao longo do tempo.

Para efetivar ações que busquem diminuir impactos provocados no meio ambiente, são necessárias levantamento de populações. Esses levantamentos possibilitam, então, verificar os valores biológicos e de conservação do ecossistema estudado e, através de seu inventário e de uma análise integrada dos dados, informarem prontamente a comunidade científica sobre os resultados obtidos (Willink et al. 2000). O estudo da mastofauna é de especial interesse, tendo em vista as interações que estabelecem em suas áreas de distribuição, a grande variabilidade de hábitos alimentares e nichos ecológicos e seu papel integrador na dinâmica biológica dos sistemas florestais (PPBIO AMAZÔNIA, 2005).

Podemos destacar que construções de rodovias ajudam na qualidade de vida da população, pois são de extrema importância para a interação entre a sociedade, uma vez que também subsidia o desenvolvimento dos aspectos socioeconômicos,

HASH: fa79c62611d0d0082af66e9ff53ad3822ace7a6ebc24b289ade5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquissicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MG-U-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.



ambientais e outros. Essas construções também são importantes pois acabam movimentando tanto pessoas como também fazendo o escoamento da produção nacional, ajudando também no aumento da geração de renda e novas oportunidades.

As rodovias podem causar impactos que afetam o meio ambiente, mesmo com todos os benefícios citados. Dessa forma, é de suma importância analisar esses impactos e tentar evitar os mesmos através de medidas preventivas, caso ele ocorra, tomar medidas compensatórias e/ou mitigadoras. No entanto, existem numerosos fatores que podem interferir na mortalidade de fauna nas rodovias, tais como tráfego de veículos, paisagem do local, barreiras à pista, a capacidade e velocidade de travessia do animal (FORMAN et al., 2003; JAEGER e FAHRIG, 2004). O processo de construção rodoviária deve, portanto, compatibilizar-se com a conservação ambiental a partir do uso de técnicas e métodos de atividades construtivas, que evitem ou minimizem a degradação ambiental (SILVA, FELIZMINO & OLIVEIRA, 2015).

Analisando alguns impactos ambientais negativos para a fauna, um diagnóstico é importante para indicar o grau de antropização de uma área a ser analisada, podendo ser utilizado também como ferramenta para averiguar a existência de espécies que podem estar ameaçadas de extinção nas áreas florestais e também realizar o seu reconhecimento. O monitoramento deve sempre ser realizado por especialistas, utilizando métodos padronizados que contemplem corretamente o protocolo e que também considere a sazonalidade (SILVEIRA et al., 2010).

Este relatório apresenta os resultados do diagnóstico de fauna terrestre, ou seja, dados primários para os grupos de Mastofauna (mamíferos), Avifauna (aves) e Herpetofauna (anfíbios e répteis) de espécies sem a realização de captura e coleta, sendo monitoradas por observações usando metodologias não invasivas específicas de cada grupo.

5.1.1. OBJETIVOS

5.1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo deste relatório consiste em verificar a diversidade de espécies de animais da Mastofauna (mamíferos), Avifauna (aves) e Herpetofauna (anfíbios e répteis) que habitam ou frequentam uma determinada área em um determinado período de tempo previamente estipulado para o estudo, através de visita in loco no município

HASH: f79562611d0d0082af66e9f1f53ad3822ace7a6ebc24b289ade5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquilaoes.sseplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.



SINFRACAP202661625A



de Chapada dos Guimarães – MT. Os resultados desse levantamento permitirão que ocorra a identificação dos pontos de passagem dos animais através da caracterização da população ocorrente no local de observação, dessa forma, podemos admitir que seja concebível a realização e adoção das medidas que minimizem os problemas em decorrência da implantação e pavimentação da MT-403.

5.1.1.2. Objetivos Específicos

Especificamente, os objetivos do Levantamento de Fauna Terrestre são:

- Apontar medidas de mitigação necessárias, destacando os impactos críticos para atropelamento da fauna silvestre;
- Relatar a ocorrência de espécies ameaçadas de extinção, vulneráveis, status de conservação, raras, endêmicas e não descritas etc. (quando houver);
- Apresentar características de possíveis pontos que os animais possam passar, pensando em relacionar esses dados com os redutores de velocidade e placas educativas que serão necessários na rodovia a ser pavimentada;
- Identificar as espécies existentes em uma determinada área caracterizando e avaliando a interação entre ela e a população;
- Observar as informações que podem ocorrer na área de influência da implantação e pavimentação da rodovia MT-403, registrando os dados sobre a fauna terrestre (mastofauna, avifauna e herpetofauna).

5.1.2 CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

5.1.2.1 Área de Estudo

O levantamento foi realizado no município de Chapada dos Guimarães, que faz limite com: Rosário Oeste e Nova Brasilândia a leste, Nova Brasilândia e Campo Verde ao sul, Campo Verde e Cuiabá, a oeste Cuiabá e Rosário Oeste, onde as coordenadas geográficas da sede são: Latitude sul 15°27'38" e Longitude oeste 55°44'59", Altitude:

HASH: f79562611d0d0082af66e9f1f53ad3822ace7a6ebc24b289aded512432d928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquilaoeess.seplag.mt.gov.br/floowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.



SINFRACAP202661625A

811 m, Área Geográfica: 6.249,44 km², Distância da Capital (Cuiabá): 65 km, Acesso a partir de Cuiabá: MT-251.

(IBGE in cidades e Associação Mato-grossense dos Municípios - AMM).
(Imagem 11).

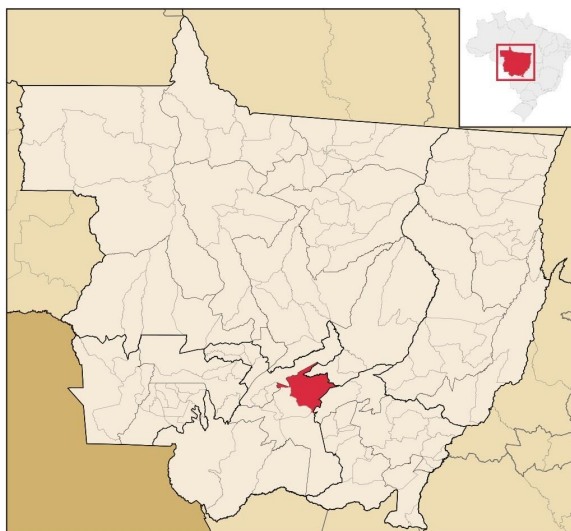


Imagem 11 - Localização do município de Chapada dos Guimarães – MT. Fonte: Wikipedia, 2022.

O projeto executivo de Implantação e Pavimentação, código SRE 403EMT0030 Rodovia MT-403, trecho que compreende uma extensão total de 23,20 km.

De acordo com o projeto de obras de arte correntes, serão instalados em 8 pontos obras de artes correntes, que trata dos bueiros para drenagem dos talvegues interceptados pela rodovia na extensão de 23,20 km, rodovia MT-403, com o intuito de conduzir as águas captadas para locais de deságue seguro.

Devido a forma de ocupação da área de estudo reafirma-se que a área é convertida em fragmentos naturais isolados distantes da rodovia (Imagem 12), apresentando em seu entorno amplos sistemas agropastoris (áreas consolidadas), com isso confirmasse que após levantamento em campo observou-se também médio tráfego de veículos pois é uma via que passa por algumas comunidades, como também viabiliza o acesso dos proprietários rurais aos aparelhos públicos de Chapada dos Guimarães.

HASH: fa79c62611d0d0082af66e9f1f53ad3822ace7a6ebc24b289ade5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.



SINFRACAP202661625A



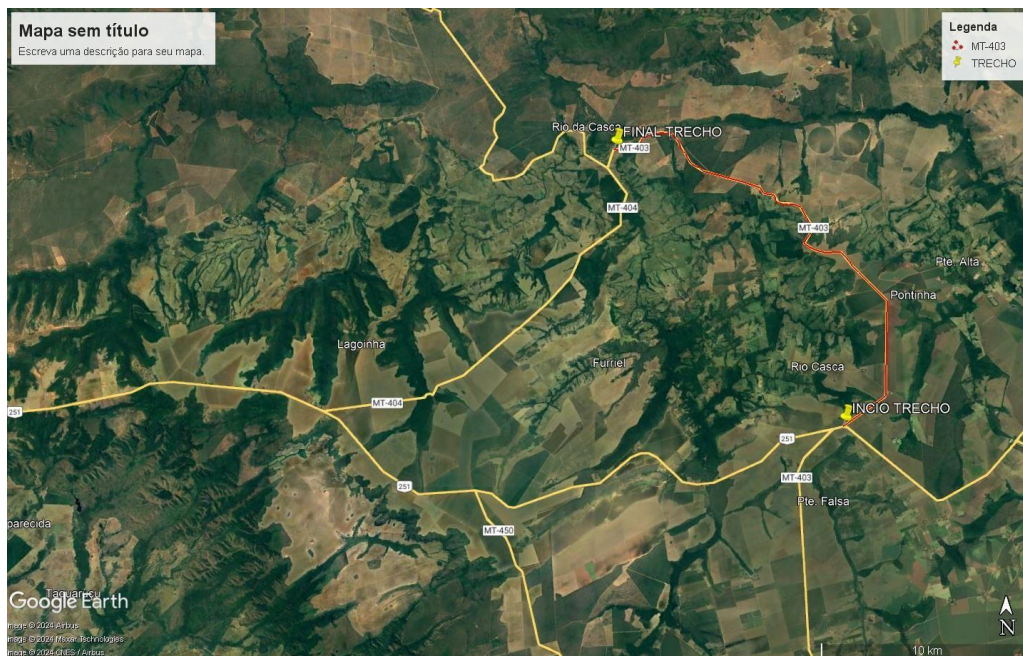


Imagem 12 - Representação dos fragmentos naturais isolados e circundados por amplos sistemas agropastoris no entorno da MT-403. Fonte: Google Earth.

5.1.2.2 Aspectos Ambientais

A fitofisionomia do município de Chapada dos Guimarães é uma região que engloba o Cerrado, por isso abriga uma grande diversidade de espécies de plantas e animais. Possui grande importância em termos hidrológicos e ambientais, mesmo assim sofre com a ação humana, como por meio de incêndios.

As formações geomorfológicas de chapadas, típicas dessa reserva natural, foram esculpidas ao longo dos anos por agentes externos do relevo. São espécies da flora encontradas na Chapada dos Guimarães: peroba, ipê, jatobá, babaçu, pequizeiro, mangabeira e buriti. São espécies da fauna encontradas na Chapada dos Guimarães: lobo-guará, onça-pintada, veado-campeiro, tamanduá-bandeira, anta, ema e siriema. Na região da Chapada dos Guimarães estão localizadas as nascentes de corpos de água que abastecem grandes bacias hidrográficas brasileiras.

HASH: f479c62611d0d0082af66e9f153ad3822ace7a6ebc24b289aded5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquissioes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.



SINFRACAP202661625A



Há diversos roteiros turísticos que são realizados tanto dentro da área do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães quanto na sua região de entorno.

A preservação da Chapada dos Guimarães está diretamente vinculada à manutenção do equilíbrio ambiental em diferentes ecossistemas locais.

5.1.3. DELIMITAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PONTOS AMOSTRAIS

A área atribuída ao bioma Cerrado é também denominada Savana (IBGE, 2012). A AID do empreendimento é formada por áreas de pastagens, sendo áreas consolidadas, as fisionomias da vegetação identificadas são as formações de floresta amazônica e cerrado – agropecuária. O bioma Amazônia é muito influenciado pelo clima equatorial, que se caracteriza pela baixa amplitude térmica e grande umidade, proveniente da evapotranspiração dos rios e das árvores. A sua flora é constituída por uma vegetação florestal muito rica e densa e apresenta espécies de diferentes tamanhos – algumas podem alcançar até 50 metros de altura – com folhas largas e grandes que não caem no outono (IBGE, 2012).

Os fragmentos de áreas de borda são caracterizados por espécies florísticas tendo ocorrências das famílias: Annonaceae, Bignoniaceae, Cyperaceae, Fabaceae, Moraceae, Malvaceae, Solanaceae, dentre outras. Foi de interesse também amostrar os principais locais próximos da rodovia e alguns pontos que são principais fragmentos de vegetação, pois essa diversidade de ambientes permite o registro de uma maior quantidade de indivíduos a eles associados.

Nas áreas de influências que margeia ao longo da rodovia, a situação atual do trecho é considerada implantada, existindo estradas vicinais principais e secundárias e entradas de fazendas, que cruzam ou intercede o projeto.

Para delimitação das áreas e distribuição dos pontos para o diagnóstico da fauna, foram avaliados os aspectos que são potencialmente causadores de impactos ambientais na implantação/pavimentação da MT-403, onde é possível a ocorrência de animais que eventualmente cruzam a rodovia. Para o levantamento foi contemplado

HASH: fa79c6261d0d0082a66e9f1f53ad3822ace7a6ebc24b289ade512432d928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquiloes.s.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.



todo o trecho e todos os pontos do projeto das Obras de Arte Correntes e Especiais, determinados como estacas.

ESTACA	NORTE	LESTE	OBRA	TIPOS DE CORREDORES DE PASSAGEM DE ANIMAIS
Estaca 131	13°39'33.46"S	59°51'22.45"O	BDCC 2,50 x 2,50	Redutores de velocidade
Estaca 445	13°38'58.78"S	59°53'50.37"O	BDTC Ø1,00	-
Estaca 464+10 m	13°38'52.73"S	59°54'1.65"O	Ponte de Concreto	Dispositivos de sinalização e passagem de fauna.
Estaca 514	13°39'1.99"S	59°54'28.32"O	BSCC 2,50 x 2,50	-
Estaca 628+14 m	13°38'29.19"S	59°55'30.84"O	BTCC 2,50 x 2,50	Dispositivos de sinalização e passagem de fauna.
Estaca 903 + 8 m	13°37'6.56"S	59°57'27.01"O	BSTC Ø1,00	-
Estaca 1077+ 17 m	13°35'24.92"S	59°58'16.22"O	BTCC 2,00 x 2,00	Dispositivos de sinalização e passagem de fauna.
Estaca 1249	13°34'1.64"S	59°59'10.05"O	Ponte de Concreto	Dispositivos de sinalização e passagem de fauna.

Tabela 8 - Localização dos pontos obras de arte e tipos de corredores de passagem de animais na área de estudo do levantamento faunístico da MT-403, no município de Chapada dos Guimarães - MT.

Atualmente, a vegetação nativa vem sendo utilizada para atender a demanda para ceder espaços para as atividades agropecuárias em alguns locais da área de estudo (Imagem 13). Existem também áreas com coberturas vegetais como citadas acima e áreas extensas onde a cobertura vegetal arbórea ou arbustiva encontra-se totalmente ausente, evidenciando a formação, já sendo observados de núcleos bem distintos de áreas em processo de modificação ambiental bem acentuado. No local de estudo havia instruções de desvio, pois estava em processo de construção e obras, nesse ponto foi observado materiais como aduelas (Imagem 14), que são utilizadas principalmente como travessias de pequenos córregos, em alguns casos exercendo a função de pontes.

HASH: fa79c62611d0d0082af66e9ff53ad3822ace7a6ebc24b289ade5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquiliosseps.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.



SINFRACAP202661625A





Imagem 13 - Atividades agropecuárias em alguns locais da área de estudo.

5.1.4 METODOLOGIA

Foram utilizados métodos não invasivos, dessa forma, foi evitado a captura e/ou coleta de espécimes, não sendo necessária a aplicação de métodos de conservação de material biológico, marcação e eutanásia. Para a identificação dos espécimes foram utilizadas as chaves taxonômicas e descrições disponíveis para cada grupo de animais. Os procedimentos de amostragem para cada grupo faunístico são apresentados a seguir:

5.1.4.1 Mastofauna

- Busca ativa por animais e vestígios

O método consiste na observação de contato visual e/ou vocalizações e barulhos, denominados como registros diretos e fezes, pegadas, pelos, tocas, entre outros, o qual podemos denominar indiretos, observáveis através do percurso da área

HASH: f679c62611d0d0082a666e9f1f53ad3822ace7a6ebc24b289ade5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquiloesse.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.



SINFRACAP202661625A



amostral. As buscas foram conduzidas no período integral (matutino, vespertino e noturno), alternando os horários, sendo realizadas por dois observadores e empregadas durante duas horas em cada período de amostragem.

- **Busca motorizada**

A metodologia consiste na realização de percursos com a utilização de carro na busca de observações diretas de elementos da mastofauna em diferentes fisionomias vegetais. Foi percorrido (imagem 28) vastas áreas ao longo de toda a área de estudo, realizando o trajeto a uma velocidade de 20km/h.



Imagem 28 - Representação do trajeto a uma velocidade de 20 km/h.

5.1.4.2 Avifauna

- **Procura Limitada por tempo**

A procura limitada por tempo (Campbell & Christman, 1982) foi realizada no deslocamento a pé, lentamente, através de trilhas e em linha reta próximas às áreas de interesse, gerando assim, encontros ocasionais. Em seguida, essas espécies

HASH: f7956261d0d0082af66e9ff53ad3822ace7a6ebc24b289aded5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquiloes.s.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.



SINFRACAP202661625A



encontradas, foram registradas, identificadas e fotografadas (quando possível). Neste método foi realizado buscas, percorrendo o trajeto da área estudada, a qual procurou identificar e observar algum animal, anotando todos os registros importantes que foram analisados futuramente. O observador registra as visualizações com o uso de binóculos e câmeras digital, dessa forma, foi considerado a amostragem na parte da manhã e da tarde, além de uma observação noturna.

- **Busca Ativa**

Aumentando as possibilidades de encontros com espécies ainda não amostradas, essa metodologia ajuda numa busca mais ampla, principalmente nesse caso que ocorreu no período integral, sendo empregada em diversos pontos amostrais.

- **Encontro Ocasional (EO)**

Muitas espécies encontradas aleatórias foram registradas, identificadas e fotografadas quando possíveis através dessa metodologia durante deslocamento nas áreas de análise.

5.1.4.3 Herpetofauna

- **Busca ativa visual e Procura Visual Limitada por Tempo (PVLT)**

Neste método houve a realização de censos diurnos e noturnos, percorrendo os pontos amostrais (estacas) e entorno previamente estabelecidas na área de influência, com buscas realizadas por dois observadores e empregadas durante uma hora em cada período de amostragem, com foco de registrar todos os dados observados pelo visual e pelo som, à procura por anfíbios e répteis em micro habitats que sejam visualmente acessíveis. Muitas espécies encontradas aleatórias foram registradas, identificadas e fotografadas quando possíveis através dessa metodologia durante deslocamento nas áreas de análise.

5.1.5. ESFORÇO AMOSTRAL

HASH: fa79562611d0d0082af66e9f1f53ad3822ace7a6ebc24b289ade5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.



SINFRACAP202661625A



O levantamento da fauna terrestre ocorreu durante 6 dias consecutivos, com o objetivo de levantar dados necessários para a elaboração do relatório compreendendo um esforço amostral de 252 horas de diagnóstico em campo.

CLASSE	METODOLOGIA	PERÍODO E OBSERVAÇÕES	ESFORÇO
Mamíferos de Pequeno, Médio e Grande Porte	Busca Ativa Visual	2 h x 3 períodos x 6 dias x 2 observadores	72 Horas
Mamíferos de Pequeno, Médio e Grande Porte	Busca Motorizada	2 h x 3 períodos x 6 dias x 2 observadores	72 Horas
Aves	Busca Ativa Visual; Procura Limitada Por Tempo e Encontro Ocasional	2 h x 3 períodos x 6 dias x 2 observadores	72 Horas
Herpetofauna	Busca Ativa Visual; Procura Limitada Por Tempo e Encontro Ocasional	1 h x 3 períodos x 6 dias x 2 observadores	36 horas
TOTAL:			252 HORAS

Tabela 9 - Síntese do esforço amostral de cada método padronizado utilizado na amostragem da fauna terrestre, durante o diagnóstico da MT-403, no município de Chapada dos Guimarães – MT.

HASH: fa79c62611d0d0082af66e9ff53ad3822ace7a6ebc24b289aded512432d928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.



SINFRACAP202661625A



5.1.6 RESULTADO E DISCUSSÃO

5.1.6.1 Mastofauna

Foram registradas 06 espécies de mastofauna incluindo grandes, médios e pequenos mamíferos na área de amostragem, distribuídas em 04 ordens e 06 famílias (Tabela 10). A listagem das espécies está apresentada na tabela abaixo, considerando o status de ameaça e suas particularidades para cada uma das espécies identificadas.

Nome Científico	Nome Popular	Status de Ameaça			Particularidades
		MMA (2018)	IUCN (2021)	CITES (2020)	
CINGULATA					
Dasypodidae					
<i>Dasypus novemcinctus</i> Linnaeus, 1758	tatu-galinha	LC	LC	-	CIN, MS, O
CARNIVORA					
Canidae					
<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	cachorro-domato	LC	LC	II	C
Procyonidae					
<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)	quati	LC	LC	III	CC, BP, O
PRIMATES					
Cebidae					
<i>Sapajus nigritus</i>	Macaco-prego-preto		NT		O, BR
RODENTIA					
Caviidae					
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1766)	capivara		LC		H
Cricetidae					
<i>Oecomys sp.</i>	rato	LC	-	-	O

Tabela 10 - Lista de Mastofauna registrada durante o diagnóstico na área de influência da MT-403.

HASH: fa79562611d0d0082af66e9ff53ad3822ace7a6ebc24b289ade5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.



SINFRACAP202661625A



Legenda sendo: **Categoria de ameaça:** VU – Vulnerável, LC – Pouco Preocupante, NE – Não Avaliada, NA – Não Aplicável, CR – Criticamente em Perigo, EN – Em Perigo, NT- Quase ameaçada, DD – Dados Insuficientes, II – Apêndice II, III – Apêndice III | **Particularidades - Interesse Humano:** CIN – Cinegética, CC – Criação em Cativo, BP – Biopirataria, MS – MédicoSanitário | **Guilda Trófica:** C – Carnívora, I – Insetívoro, O – Onívoro, F – Frugívoro, E – Especialista, H – herbívoro, ND – Não Determinado | **Endemismo:** AM – Amazônia, CER – Cerrado, BR – Brasil.

A perda e fragmentação de habitats podem levar a dominância de poucas espécies de mamíferos generalistas, as quais podem ocorrer em associação a presença humana, enquanto outras espécies, menos sociais, tendem a sofrer as maiores consequências do declínio populacional. Os efeitos das alterações de habitat e de paisagem nos pequenos mamíferos ainda são pouco conhecidos.

Existe uma variação grande de tamanho corpóreo, hábitos de vida e preferência de habitat para o grupo dos mamíferos, por necessitarem de amplas áreas de vegetação natural, a degradação do meio e proximidade com atividades antrópicas têm profundos efeitos sobre a comunidade (ALVES et al., 2012).

A fauna de mamíferos de médio e grande porte da área de estudo, pode-se observar que a espécie *Cerdocyon thous* é considerado sinantrópicas (generalista), podem povoar ambientes variados e possuem uma maior plasticidade em relação aos recursos ambientais disponíveis (ODUM, 1977; MARGARIDO, 1994). De acordo com as metodologias utilizados no diagnóstico da fauna, foi observado rastros da espécie *Cerdocyon thous* em quase todo o trecho da rodovia.

A maioria das espécies de pequenos roedores tende a ser mais abundante em áreas alteradas, estes animais possuem hábitos noturnos e alguns utilizam micro-habitat bastante específicos. Estudiosos utilizam o grupo de mastofauna como um grande indicativo para verificar a perda da diversidade biológica em fragmentos de mata em função do seu tamanho, da matriz em que se inserem e do nível de efeitos. De acordo com as metodologias utilizados no diagnóstico da fauna, foi observado fezes da espécie *Hydrochoerus hydrochaeris* próximo a regiões com água. O habitat natural da capivara tem como característica mais importante a existência de cursos d'água permanentes, ou seja, rios, lagoas e, em último caso pântanos. A água serve como esconderijo e proteção contra os predadores naturais, além de ser sítio natural de reprodução (SILVA, 1986).

HASH: fa79c62611d0d0082af66e9f1f53ad3822ace7a6ebc24b289ade5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquiloesse.sseplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026. LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026. Juntado em 24/06/2026 08:38:05 por AMANDA ARAUJO.



Algumas espécies têm capacidade de povoar ambientes diferentes caracterizados por grandes variações dos fatores ecológicos. As espécies *Dasypus novemcinctus* e *Cerdocyon thous* determinadas como espécie Euriécia, que são espécies que suportam pequenas variações de fatores ecológicos e é restrita a determinados ambientes, ainda em consideração a qualidade ambiental determinado pelo termo sinantropismo a espécie *Dasypus novemcinctus* é determinada como Periantrópicas, que vivem junto ao homem com restrição (ODUM, 1977; MARGARIDO, 1994).

Existe espécies menos ou mais restritas em sua alimentação, mesmo quando ambas são classificadas como onívoras. A espécies *Dasypus novemcinctus*, representam o grupo dos onívoros, assim como os roedores, e a espécie *Cerdocyon thous* sendo caracterizados como espécies oportunistas.

Macaco-prego-preto (*Sapajus nigritus*), popularmente conhecido simplesmente por macaco-prego ou mico-preto, é uma espécie de macaco-prego, um macaco do Novo Mundo do gênero *Sapajus*, e família Cebidae.

Considerando o status de ameaça, a CITES classifica as espécies de acordo com seu status de conservação e comercialização. No apêndice II as espécies correspondem aquelas que, embora atualmente não se encontrem em perigo de extinção, poderão ser extintas caso sua exploração/comercialização não seja rigorosamente regulamentada. No apêndice III, listam-se espécies cuja exploração necessita ser restrita ou impedida e que requer a cooperação no seu controle, podendo ser autorizada sua comercialização, mediante concessão de licença especial.

Das espécies de Mastofauna apresentadas na área de estudo de acordo com a CITES (2020) lista, em seu apêndice II, a espécie lista: *Cerdocyon thous*. No apêndice III a única espécie listada foi *Nasua nasua*.

Sapajus nigritus, (Goldfuss, 1809), quase ameaçada (NT): essa classificação indica que a espécie provavelmente será inserida em alguma categoria de ameaça de extinção da lista vermelha da IUCN (União Internacional para Conservação da Natureza) em um futuro próximo. As populações encontram-se em redução populacional próxima aos 30% considerando três gerações, as principais ameaças a espécie se referem à perda e fragmentação de habitat devido à expansão urbana, atividades agropecuárias, além dos casos de hibridização, predação por espécie

HASH: f479c62611d0d0082af66e9f1f53ad3822ace7a6ebc24b289ade5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquiloes.s.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026, LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026. Juntado em 24/06/2026 08:38:05 por AMANDA ARAUJO.



SINFRACAP202661625A



exótica, caça e apanha. As demais espécies se enquadram na categoria de ameaça como menos preocupante, avaliado pelos critérios e não se qualifica como nenhuma das categorias de ameaças.

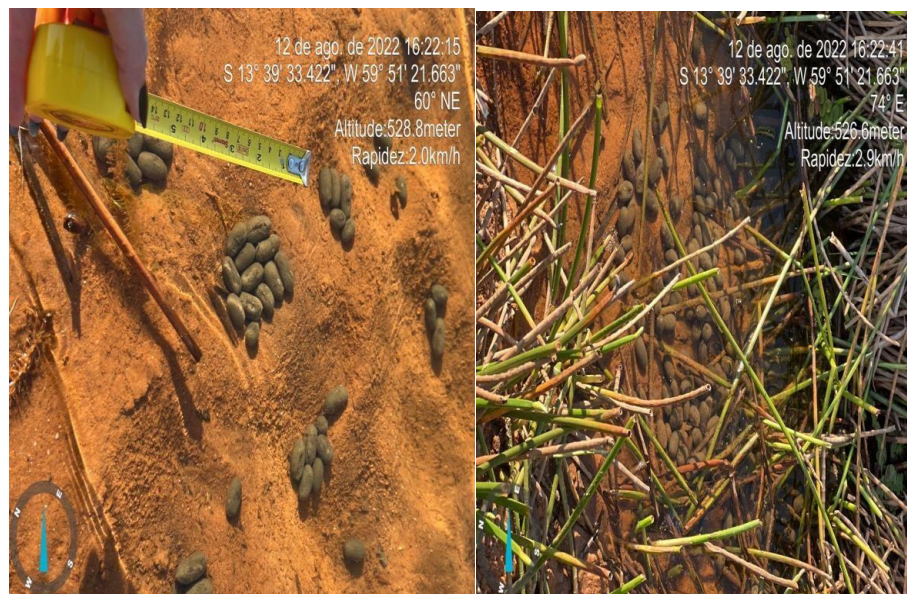


Imagem 29

HASH: fa79%6261d0d0082af66e9ff153ad3822ace7a6ebc24b289aded512432d928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.



SINFRACAP202661625A



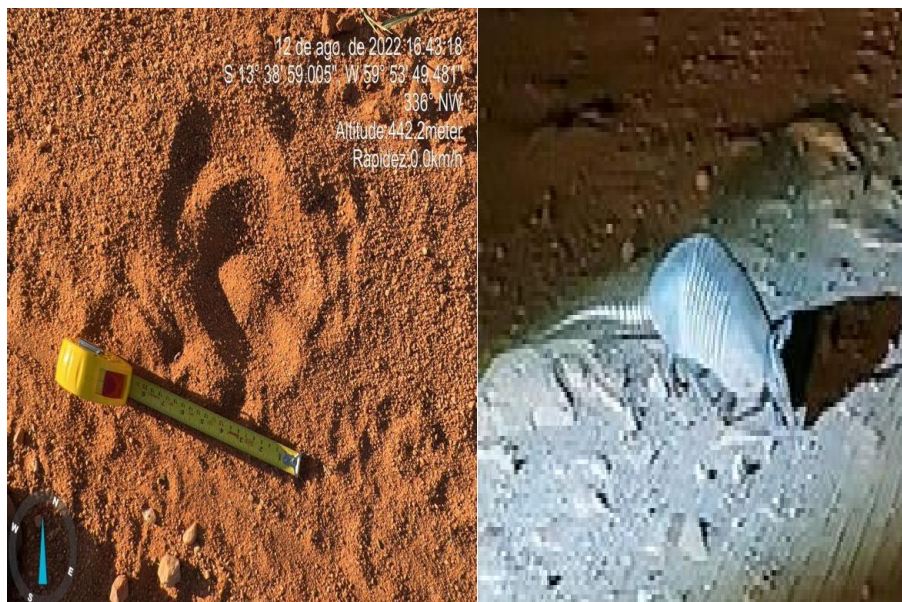


Imagem 30

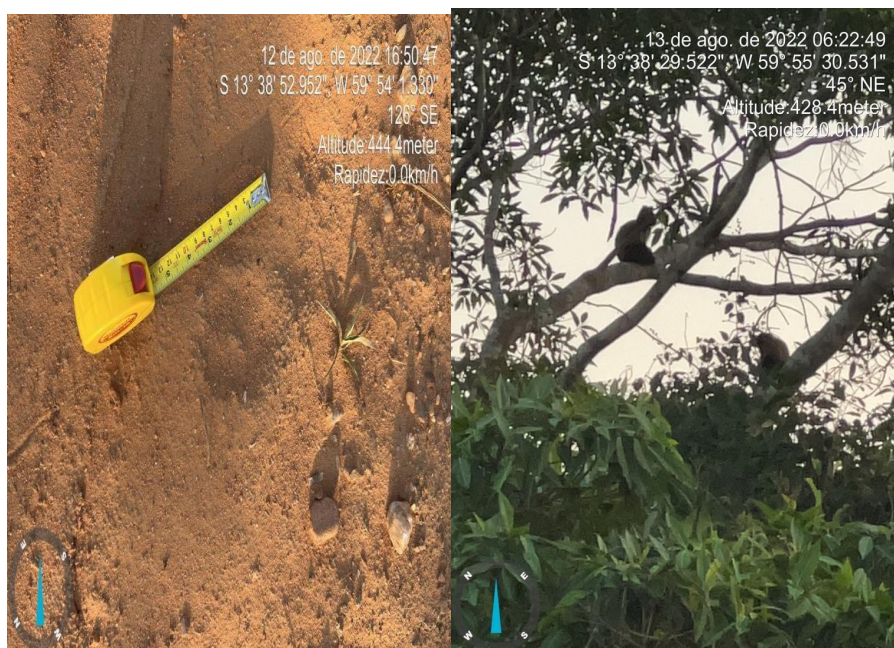


Imagem 31

HASH: f679c62611d0d0082af66e9f1f53ad3822ace7a6ebc24b289aded512432d928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.



SINFRACAP202661625A



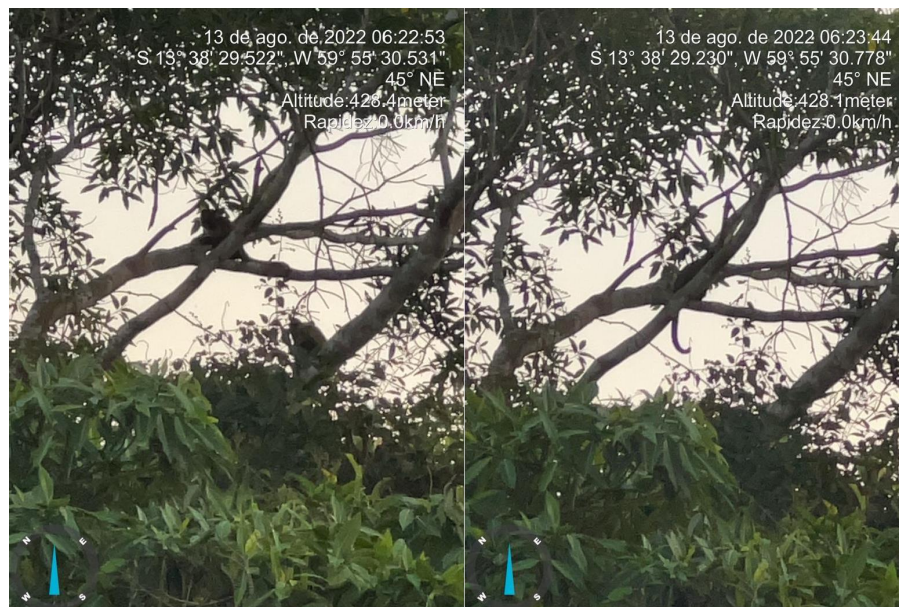


Imagem 32 - Espécies de Mastofauna registradas no trecho da MT-403 no município de Chapada dos Guimarães-MT.

5.1.6.2 Avifauna

Foram registradas 33 espécies de aves na área de amostragem, distribuídas em 14 ordens e 20 famílias (Tabela 11). A listagem das espécies está apresentada na tabela abaixo, considerando o status de ameaça e suas particularidades para cada uma das espécies identificadas.

A ordem sistemática das famílias e a nomenclatura das espécies de aves são as descritas pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, CBRO (2015) (<http://www.cbro.org.br/CBRO/index.htm>).

HASH: fa79c62611d0d0082af66e9f1f53ad3822ace7a6ebc24b289ade5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026, LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026. Juntado em 24/06/2026 08:38:05 por AMANDA ARAUJO.



SINFRACAP202661625A



Nome Científico	Nome Popular	Status de Ameaça			Particularidades
		MMA (2018)	IUCN (2021)	CITES (2020)	
PELECANIFORMES					
Ardeidae					
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira	LC	LC		P
Threskiornithidae					
<i>Theristicus caudatus</i> (Bodaert, 1783)	curicaca	LC	LC	-	I
ACCIPITRIFORMES					
Accipitridae					
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	gavião-caboclo	LC	LC		C
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	LC	LC	-	C
<i>Geranoaetus albicaudatus</i> (Vieillot, 1816)	gavião-derabobranco	LC	LC	-	C
GRUIFORMES					
Rallidae					
<i>Aramides ypecaha</i> (Vieillot, 1819)	saracuruçu	LC	LC	-	I
CHARADRIIFORMES					
Charadriidae					
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero	LC	LC	-	I
COLUMBIFORMES					
Columbidae					
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1810)	rolinha-roxa	LC	LC	-	G; CIN
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	Pomba asa-branca	LC	LC	-	G; CIN
CUCULIFORMES					
Cuculidae					
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	LC	LC	-	I

HASH: fa79c62611d0d0082af66e9ff53ad3822ace7a6ebc24b289aded5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026, LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026. Juntado em 24/06/2026 08:38:05 por AMANDA ARAUJO.



HASH: fa79c62611d0d0082af666e9ff153ad3822ace7a6ebc24b289aded5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquisicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026, LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026. Juntado em 24/06/2026 08:38:05 por AMANDA ARAUJO.



APODIFORMES					
Trochilidae					
<i>Colibri serrirostri</i> (Vieillot, 1816)	beija-florde-orelhavioleta	LC	LC	II	N
PICIFORMES					
Ramphastidae					
<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	tucanuçu	LC	LC	II	O; BP; CC
<i>Ramphastos vitellinus</i>	tucano-de-bico-preto		LC		O; BP; CC
CARIAMIFORMES					
Cariamidae					
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	seriema	LC	LC	II	I
FALCONIFORMES					
Falconidae					
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	carcará	LC	LC	II	C
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	falcão-decoleira	LC	LC	II	C
PSITTACIFORMES					
Psittacidae					
<i>Eupsittula aurea</i> (Gmelin, 1788)	periquitoei	LC	LC		F; BP; CC
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	papagaioverdadeiro	NT	NT	II	F; BP; CC
<i>Ara ararauna</i> (Linnaeus, 1758)	araracanindé	NT	LC	II	F; BP; CC
PASSERIFORMES					
Furnariidae					
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro	LC	LC	-	I
Tyrannidae					
<i>Xolmis cinereus</i> (Vieillot, 1817)	primavera	LC	LC	-	I
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	LC	LC	-	I
Hirundinidae					
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo	LC	LC	-	I
Poliophtidae					

HASH: f79562611d0d0082af66e9ff53ad3822ace7a6ebc24b289ade5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026. LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026. Juntado em 24/06/2026 08:38:05 por AMANDA ARAUJO.



SINFRA-PRO-2026/11344



Tabela 11 - Lista de Avifauna avistadas na área de influência da MT-403.

Legenda sendo: **Categoria de ameaça:** VU – Vulnerável, LC – Pouco Preocupante, NE – Não Avaliada, NA – Não Aplicável, CR – Criticamente em Perigo, EN – Em Perigo, NT- Quase ameaçada, DD – Dados Insuficientes, II – Apêndice II, III – Apêndice III I **Particularidades - Interesse Humano:** CIN – Cinegética, CC – Criação em Cativeiro, BP – Biopirataria, MS – MédicoSanitário I **Guilda Trófica:** C – Carnívora, I – Insetívoro, O – Onívoro, F – Frugívoro, N – Nectarívoro, E – Especialista, P - Piscívoro ND – Não Determinado I **Endemismo:** AM – Amazônia, CER – Cerrado, BR – Brasil.

Algumas Aves dependentes de mata tendem a desaparecer rapidamente com a fragmentação e redução de hábitat, enquanto outras, como as granívoras, tendem a ser favorecidas pelo aumento da área de borda (PIRATELLI et al., 2005; ANJOS, 1998). As aves são o grupo que melhor responde aos impactos causados em uma determinada área, pois a especificidade de hábitat permite avaliar impactos negativos por meio da presença ou ausência de alguns táxons. Além disso, quando comparadas com outros grupos taxonômicos, as aves são relativamente mais fáceis de serem estudadas em relação à composição e estruturas de suas comunidades, uma vez que a maioria das espécies pode ser diretamente observada e ouvida, sem precisar ser capturada.

A avifauna tem sido repetidamente utilizada em levantamentos biológicos e estudo de levantamento em áreas sujeitas a impacto ambientais de diferentes atividades econômicas (STRAUBE et al., 2010). As espécies de avifauna possuem seus próprios requisitos de território e hábitat, além disso, a grande maioria das aves possui atividades diurnas, o que as tornam sensíveis indicadoras (FAVRETTO et al., 2008).

A análise da guilda alimentar permite avaliar a qualidade do ambiente, conforme a oferta de alimentos. O hábito alimentar das espécies indicou que a maioria das espécies corresponde a espécies insetívoras, seguidas por carnívoras e onívoras. É importante relatar que a presença destes variados hábitos alimentares caracteriza a área de estudo, mostrando a sua biodiversidade e preferências por espécies de área de borda.

Para as espécies de aves com hábito alimentar onívoras, o efeito de borda favorece a diversidade de espécies, isto porque a maior incidência de luz nestes ambientes

HASH: f79562611d0d0082a666e9f1f53ad3822ace7a6ebc24b289ade5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquilaoes.sseplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.



SINFRACAP202661625A



proporciona maior produção de frutos e plantas invasoras produtoras de sementes, que são base alimentar destas espécies (DARIO et al., 2002).

O grupo dos insetívoros possuem disponibilidade de alimento o ano todo, pois os insetos não compõem recursos limitados para os insetívoros, os insetívoros geralmente habitam área de borda de mata, área aberta e estrato superior arbóreo, possuindo adaptabilidade a ambientes antropizados (RIBON et al., 2003).

Considerando o status de ameaça, a CITES classifica as espécies de acordo com seu status de conservação e comercialização. No apêndice II as espécies correspondem aquelas que, embora atualmente não se encontrem em perigo de extinção, poderão ser extintas caso sua exploração/comercialização não seja rigorosamente regulamentada.

Das espécies de Avifauna apresentadas na área de estudo de acordo com a CITES (2020) lista, em seu apêndice II, as espécies listadas são: *Athene cunicularia*, *Colibri serrirostri*, *Ramphastos toco*, *Cariama cristata*, *Caracara plancus*, *Falco femoralis*, *Amazona aestiva*, *Ara ararauna*.

A IUCN (2021), classifica a espécie *Amazona aestiva* como Quase Ameaçada (NT). As demais espécies se enquadram na categoria de ameaça como menos preocupante, avaliado pelos critérios e não se qualifica como nenhuma das categorias de ameaças.

As espécies *Amazona aestiva*, *Ara ararauna* são classificadas como Quase Ameaçada (NT) pelo MMA (2018). As demais espécies registradas se enquadram na categoria de ameaça como menos preocupante.

HASH: fa79c62611d0d0082af66e9f1f53ad3822ace7a6ebc24b289aded5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquilaoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.





Imagem 33

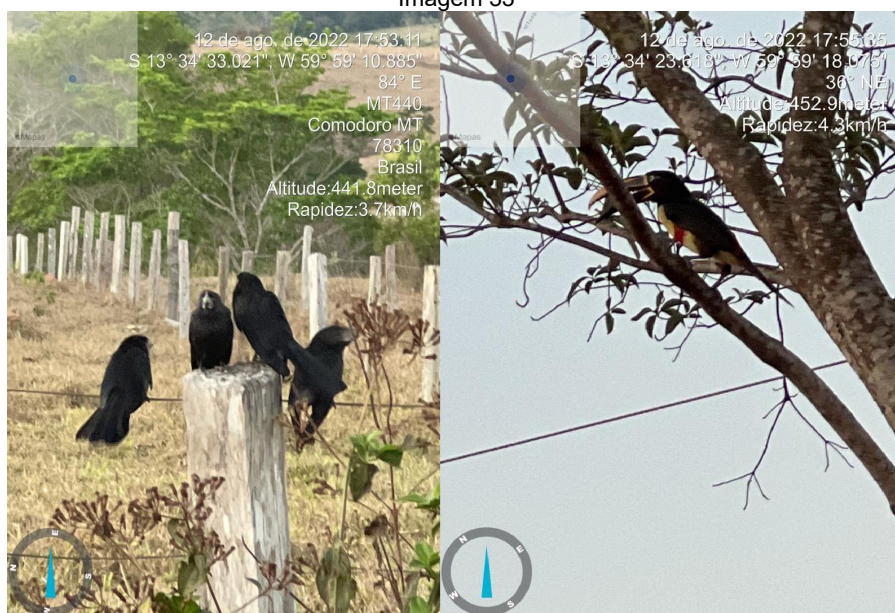


Imagem 34

HASH: f679c62611d0d0082af66e9f1f53ad3822ace7a6ebc24b289aded5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/floowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.



SINFRACAP202661625A





Imagem 35



Imagem 36 - Espécies de Avifauna avistadas no trecho da MT-403 no município de Chapada dos Guimarães – MT.

5.1.6.3. Herpetofauna

HASH: fa79%62611d0d0082af66e9ff53ad3822ace7a6ebc24b289ade512432d928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026, LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.



SINFRACAP202661625A



Foram registradas 04 espécies de herpetofauna na área de amostragem, distribuídas em 02 ordens e 03 famílias (Tabela 3). A listagem das espécies está apresentada na tabela abaixo, considerando o status de ameaça e suas particularidades para cada uma das espécies identificadas.

A ordem sistemática das famílias e a nomenclatura das espécies de répteis e anfíbios registradas seguem os utilizados pela Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH, 2018, 2019).

Nome Científico	Nome Popular	Status de Ameaça			Particularidades
		MMA (2018)	IUCN (2021)	CITES (2020)	
ANURA					
Hylidae					
<i>Dendropsophus sp.</i>	perereca-do-brejo	LC	LC	-	I
<i>Scinax sp.</i>	perereca	-	-	-	I
Leptodactylidae					
<i>Leptodactylus sp.</i>	rã	-	-	-	
SQUAMATA					
Teiidae					
<i>Ameiva ameiva ameiva</i> (Linnaeus, 1758)	Calango verde	LC	LC	-	O

Tabela 12 - Lista de Herpetofauna registrada durante o diagnóstico na área de influência da MT-403.

Legenda sendo: **Categoria de ameaça:** VU – Vulnerável, LC – Pouco Preocupante, NE – Não Avaliada, NA – Não Aplicável, CR – Criticamente em Perigo, EN – Em Perigo, NT – Quase ameaçada, DD – Dados Insuficientes, II – Apêndice II, III – Apêndice III | **Particularidades - Interesse Humano:** CIN – Cinegética, CC – Criação em Cativeiro, BP – Biopirataria, MS – Médico Sanitário | **Guildd Trófica:** C – Carnívora, I – Insetívoro, O – Onívoro, F – Frugívoro, N – Nectarívoro, E – Especialista, ND – Não Determinado | **Endemismo:** AM – Amazônia, CER – Cerrado, BR – Brasil.

O grupo dos anfíbios e répteis são considerados de qualidade ambiental (BORGES & MARTINS et al., 2007), por apresentarem maior sensibilidade ao ambiente. Praticamente são considerados importantes objetos de estudos por explorarem todos os habitats disponíveis e por possuírem grande variedade de formas,

HASH: f47956261d0d0082a666e9f1f53ad38222ace7a6ebc24b289ade512432d928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.



SINFRACAP202661625A



comportamentos e padrões históricos (POUGH, et al., 1999), o que justifica a adaptação destes animais a diferentes ambientes.

Espécies características de áreas abertas ou florestadas, pode-se inferir que a maioria possui hábitos generalistas, podendo habitar ambientes diversos. A espécie Ameiva ameiva é considerada espécie de alta plasticidade, podendo ocupar uma gama de ambientes e resistir a alterações antrópicas. Essa espécie de lagarto-verde é considerada espécie onívora, podendo ingerir alimentos provenientes tanto de origem animal quanto vegetal.

A análise da guilda alimentar do grupo de herpetofauna registradas na amostragem, a maior parte das espécies possui hábitos insetívoros, como esperado o grupo dos insetívoros corrobora com a biologia e história natural do grupo. A maioria das espécies da família Leptodactylidae possui uma maior resistência a alterações ambientais e os girinos parecem suportar um grau de poluição não aceitável por espécies de outras famílias de anuros (IZECKSOHN e CARVALHO-SILVA, 2001; MANEYRO et al., 2004).

Considerando o status de ameaça, de acordo com a IUCN (2021) e MMA (2018), as espécies aqui registradas se se enquadram na categoria de ameaça como menos preocupante, avaliado pelos critérios e não se qualifica como nenhuma das categorias de ameaças.

Ainda que as espécies do grupo da herpetofauna registradas não apresentam risco de extinção, conforme as listas oficiais consultadas, sabe-se que suas populações sofrem direta e intensamente os efeitos das ações antrópicas.

HASH: fa79c62611d0d0082af66e9ff153ad3822ace7a6ebc24b289aded5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.



SINFRACAP202661625A





Imagem 37 - Espécies de Herpetofauna registradas no trecho da MT-403 no município de Chapada dos Guimarães-MT.

5.1.7 ATROPELAMENTO DA FAUNA TERRESTRE

Segundo Faria; Moreni (2000), a passagem de animais pelas vias está associada a questões que vão desde migração até procura de provisões, ou simplesmente ocupação de territórios. Durante a travessia, esses estão expostos e correm o risco de atropelamento por veículos. O atropelamento de animais são hoje a segunda maior causa de perda de biodiversidade (CHEREM, et al., 2007). Ao longo da rodovia existe estradas vicinais principais e secundárias e entradas de fazendas, que cruzam ou intercede o projeto. O primeiro elemento urbano essencial do urbanismo são as rodovias. A infraestrutura ligada ao transporte rodoviário e ferroviário interfere na rotina, como viagens de lazer e trabalho, ou pelo transporte de produtos que garantem a subsistência e a manutenção de modelos de organização social (FORMAN et. al., 2003). As estradas funcionam como um importante via de tráfego local, pois é uma das principais rotas de acesso e escoamento de produção dos armazéns e fazendas produtoras da região. O tráfego da rodovia é intenso tanto no período diurno como noturno.

As mudanças de comportamento correspondem ao afugentamento natural da fauna, que passa a ocupar áreas com fisionomias semelhantes adjacentes da referida

HASH: f79562611d0d0082a6669f153ad3822ace7a6ebc24b289ade5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquiliosse.sseplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.



SINFRACAP202661625A



área, geralmente animais sensíveis e pouco tolerantes ao aumento do ruído deslocam-se dessas áreas como algumas espécies de mamíferos e aves.

Considerando o atropelamento da fauna terrestre, durante o período de diagnóstico da fauna na rodovia da MT-403, o trecho foi percorrido todos os dias do diagnóstico durante três vezes por dia, e não foi encontrado nenhum indivíduo da fauna terrestre atropelada.

Segundo Noss (2001) o barulho de automotores perturba territórios estáveis, nos quais os animais respondem à poluição sonora alterando padrões de atividade, aumentando o batimento cardíaco e a produção de hormônios do estresse. Em função do alto tráfego de veículos na região, há possíveis riscos de atropelamento de animais silvestres, sendo assim, este impacto negativo, causado pelo tráfego de veículos durante as instalações e operações, torna-se necessária a implantação de algumas medidas de prevenção e redução desses impactos as seguintes medidas:

- Educação ambiental para os colaboradores e usuários da rodovia;
- Instalação de placas indicativas de velocidade;
- Instalação de redutores de velocidade;
- Placas educativas.

5.1.8 PASSAGEM DE FAUNA TERRESTRE

Devido a forma de ocupação da área de estudo reafirma-se que a área é convertida em fragmentos naturais isolados distantes da rodovia, circundados por amplos sistemas agropastoris, com isso confirma-se que após levantamento em campo observou-se também alto tráfego de veículos, devido ser uma das principais rotas de acesso.

Observações realizadas na área através de cartas topográficas, estudos analíticos para a observação das curvas de nível, notou-se que a MT-403 possui cursos hídricos cortando a estrada.

As obras de artes que serão instaladas na rodovia são caracterizadas como bueiros de Greide, que trata dos bueiros para drenagem dos talwegues interceptados pela rodovia em toda a extensão da MT-403, com o intuito de conduzir as águas captadas pelas caixas coletoras para locais de deságue seguro.

Em análise criteriosa do trecho da rodovia da MT-403, foi detectado durante o levantamento da fauna terrestre a necessidade de instalação de passagens de fauna

HASH: fa79c62611d0d0082af66e9ff153ad3822ace7a6ebc24b289ade5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquisicoes.seplag.mt.gov.br/floowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.



SINFRACAP202661625A



na rodovia, devido as suas características, conforme solicitado nos itens acima. As passagens de fauna nesse trecho serão usadas para as espécies registradas e/ou outras que possam surgir.

Conclui-se que o trecho percorrido necessita de instalação de passagem de fauna terrestre, de acordo com as características do local. Recomenda-se dentre as medidas preventivas e mitigadoras que seja acompanhado as atividades de operação das instalações, treinamento dos colaboradores e placas de sinalização educativas em todo o trecho em relação a travessia de animais silvestres.

Uma medida a ser instalada no trecho da rodovia MT-403 é a instalação de redutores de velocidades nos pontos mais baixos determinados no momento das instalações e onde foi encontrado o maior índice de rastros de animais, como segue nas estacas citadas nos itens 5.0 até 5.8 deste relatório.

5.1.9 MEDIDAS PREVENTIVAS E MITIGADORAS

São apresentadas algumas orientações para a fase de implantação e pavimentação da rodovia para garantir a segurança das pessoas que trafegam na rodovia e a integridade da fauna local, tendo como foco impedir ou atenuar os efeitos físicos, biológicos e antrópicos adversos causados pela execução das ações previstas das obras no trecho da MT-403, com extensão de 23,20 km, as seguintes medidas:

- Instalar mecanismos de redução de velocidade nos locais considerados críticos quanto ao atropelamento da fauna, especialmente às margens de cursos hídricos;
- Treinamento e conscientização das equipes de obra com a intenção de evitar atropelamento de fauna durante a implantação da rodovia;
- Recomenda-se dentre as ações mitigadoras o acompanhamento das atividades de operação nas obras, orientação aos operadores dos veículos e máquinas quanto à presença de animais, bem como o controle do limite de velocidade;
- Placa sinalizadora de travessia de fauna terrestre na rodovia, em áreas sensíveis;
- Manuseio e disposição adequada de resíduos sólidos conforme o PGRS.

HASH: fa79c62611d0d0082af66e9ff153ad3822ace7a6ebc24b289aded5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquilicoes.sseplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.



SINFRACAP202661625A



5.1.10 DISPOSITIVOS DE MITIGAÇÃO DE FAUNA

Serão empregados com intuito de promover a mitigação de possíveis ocorrências de atropelamentos da fauna, tipos de métodos, indutores e dispositivos que serão empregados com ações de deslocamento para a fauna, como placas de sinalização, bueiros e cercas.

5.1.11 CERCAS

As cercas impedem que os animais possam sofrer atropelamento ao atravessarem em lugares perigosos, esses dispositivos devem ser telas de arame galvanizado, colocadas lateralmente em cada uma das entradas das passagens (bueiros) de modo a auxiliar no direcionamento da fauna que busca transpor o obstáculo.

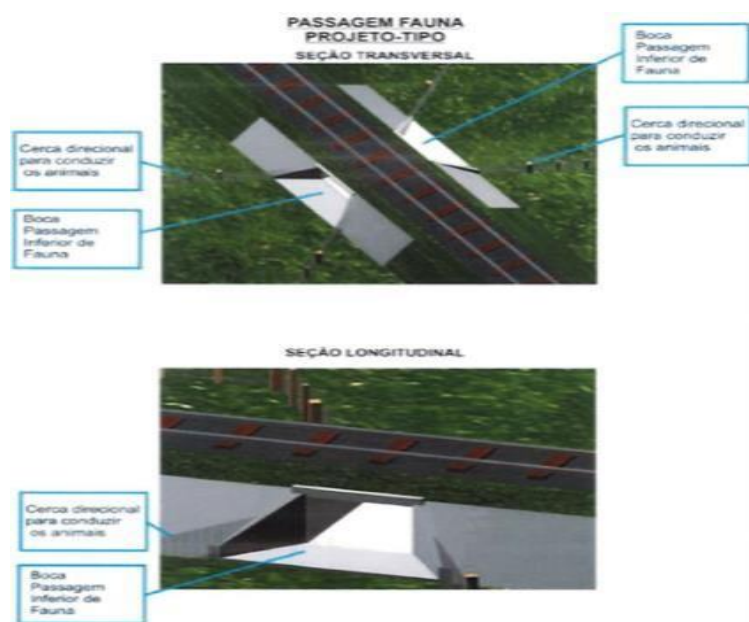


Imagem 38 – Projeto-Tipo de passagem de fauna. Fonte: VALEC, 2018.

HASH: f479562611d0d0082af66e9ff53ad3822ace7a6ebc24b289ade5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquilaoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.



SINFRACAP202661625A





Imagem 39 – Modelo de cerca passagem de fauna. Fonte: VALEC, 2018.

5.1.12 BUEIROS

Os bueiros são elementos responsáveis pela passagem das águas longitudinais e perpendiculares ao leito carroçável à rodovia, esses são compostos por corpo e boca. O corpo está localizado sob os cortes e aterros, já as bocas são responsáveis pela captação das águas lançadas à montante e à jusante (DNIT, 2006). Para a passagem de animais vertebrados, originalmente destinados à função de drenagem, pequenas adaptações podem torná-las eficientes estruturas, quando ele é elevado, a perturbação por ele provocada desencoraja os animais a tentarem cruzar a estrada, fazendo com que busquem passagens alternativas, o que é facilitado pela instalação de cercas direcionadoras (citadas acima).

De modo geral, os bueiros com diferentes classificações serão adaptados para travessia da fauna:

- Bueiro celular: apresenta grande área basal e pode ser instalado em módulos, sendo de simples construção. Normalmente apresenta a superfície da base lisa, o que acarreta em aumento da velocidade da água. Em casos de fluxo reduzido, é importante que tenha um canal central rebaixado que mantenha fluxo constante e sirva como passagem para peixes;

HASH: f679c62611d0d0082af66e9f1f53ad3822ace7a6ebc24b289ade5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquisicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026, LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026. Juntado em 24/06/2026 08:38:05 por AMANDA ARAUJO.



SINFRACAP202661625A



- Bueiro tubular: maior profundidade da água facilita fluxo da ictiofauna em descargas reduzidas.



Imagem 40 - Modelo de Passagem de Fauna adaptada Fonte: VALEC, 2018.

5.1.13 PLACAS INDICATIVAS DE PASSAGEM ANIMAL/SINALIZAÇÃO

Essa sinalização tem primordial importância na interação entre o sistema de mobilidade. Por meio da sinalização, seja vertical ou horizontal, o percurso se torna mais ou menos seguro. A sinalização viária tem a finalidade de fornecer informações que permitem aos usuários das vias adotar comportamentos adequados, de modo a orientar e ordenar os fluxos de tráfego, garantindo o aumento da segurança no trânsito. (CONTRAN, 2007b, p. 22). Para efeito de exposição do projeto estabeleceu-se a seguinte subdivisão:

- Projeto de Sinalização Horizontal: Linha de estímulo à redução de velocidade (LRV);
- Projeto de Sinalização Vertical: Placas de Passagem de Animal.

HASH: fa79c62611d0d0082af66e9f1f53ad3822ace7a6ebc24b289ade5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.



SINFRACAP202661625A



A placa de sinalização vertical pode minimizar consideravelmente o risco de acidentes, são de grande importância, pois elas influenciam muito em quão rapidamente a pessoa poderá agir, principalmente quando relacionamos áreas que possuem a fauna e flora características (Imagem 41).



Imagem 41 - Placas indicativas de passagem animal. Fonte: SINFRA.

5.1.14 CONSIDERAÇÕES GERAIS

O caso dos atropelamentos dos animais silvestres em estradas e rodovias enfatiza a necessidade de maiores cuidados acerca deste problema, dessa forma, todas as análises cometidas ao longo dos estudos culminaram na indicação de ações destinadas à minimização ou atenuação de impactos previsíveis com a implantação e operação da rodovia, de forma mais completa possível, no âmbito do licenciamento, apropriando-se para tanto, dos melhores procedimentos indicados.

Portanto, de modo a garantir a viabilidade do empreendimento foram definidos os tipos de dispositivos que serão empregados com intuito de promover a mitigação de possíveis ocorrências de atropelamento da fauna, que ofereçam condições de deslocamento para fauna como sinalizações e redutores de velocidade nos trechos de paisagens a fim de reduzir os danos decorrentes desses atropelamentos dos animais.

HASH: f479c62611d0d0082af66e9f1f53ad3822ace7a6ebc24b289ade5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquissicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.



SINFRACAP202661625A



A abrangência deste levantamento dá uma noção da fauna existente e também alerta para uma futura dificuldade.

HASH: fa79%62611d0d0082af666e9ff53ad3822ace7a6ebc24b289aded512432d928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquisicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.
LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026. Juntado em 24/06/2026 08:38:05 por AMANDA ARAUJO.



6. PROJETO DE CONTROLE AMBIENTAL



HASH: fa79c62611d0d0082af66e9ff153ad3822ace7a6ebc24b289aded5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquisicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026, LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026. Juntado em 24/06/2026 08:38:05 por AMANDA ARAUJO.



6.1.1. Introdução

O Projeto de Controle Ambiental foi desenvolvido conforme as recomendações técnicas e padrões do DNIT e da SINFRA-MT com o objetivo de apresentar os serviços que mitigam os impactos ambientais causados pela execução das obras. A seguir são descritos os serviços de proteção/controle ambiental.

6.1.2. Passagem de Fauna

A obra de passagem de fauna é essencial para os projetos de engenharia rodoviária. Nela são previstas cercas/alambrados para confinar e canalizar a passagem de animais para que os mesmos utilizem as passagens adequadas afim de diminuir ou eliminar a passagem de fauna pela pista de rolamento, podendo consequentemente causar acidentes gravíssimos. Geralmente são dimensionados bueiros celulares que comportam com segurança a passagem de animais por estes dispositivos.

6.1.3. Recuperação da Área da Jazida

Após a exploração da jazida, é necessário realizar uma recuperação ambiental da ocorrência com o intuito de minimizar os danos causados pela exploração da jazida. Neste pro

jeto, indicamos a recuperação da jazida através da plantação de hidrossemeadura em toda a área da ocorrência.

6.1.4 Desmatamento

O desmatamento compreende o corte e a remoção de toda a vegetação, qualquer que seja a sua densidade.

O destocamento e a limpeza compreendem as operações de escavação e remoção total dos tocos de árvores e raízes e a remoção da camada de solos orgânicos, na profundidade indicada pela fiscalização.

As operações correspondentes aos serviços de desmatamentos, destocamentos e limpeza para o caso de cortes e aterros, terão lugar no interior da faixa de domínio.

A área na qual as referidas operações serão executadas em sua plenitude será compreendida entre as estacas de amarração "off-sets", com acréscimo de 3,00m para cada lado.

HASH: fa79c62611d0d0082af66e9ff153ad3822ace7a6ebc24b289aded5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MG-U-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.



SINFRACAP202661625A



No caso de empréstimos, a área mínima será a sua exploração. Os seguintes cuidados são indicados visando à proteção do meio ambiente:

- O desmatamento e destocamento deverão obedecer rigorosamente os limites estabelecidos no projeto, ou pela fiscalização evitando acréscimos desnecessários;
- Nas áreas destinadas a cortes, exigir-se-á que a camada de 60 (sessenta) centímetros abaixo do greide projetado fique isenta de tocos ou raízes;
- Nas áreas destinadas a aterros de cotas vermelhas superior a 2,00m, o desmatamento deverá ser executado de modo que o corte das árvores fique, no máximo, ao nível do aterro natural. Para aterros de cota vermelha abaixo de 2,00m.

HASH: fa79c62611d0d0082af66e9ff53ad3822ace7a6ebc24b289aded512432d928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGJU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026, LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026. Juntado em 24/06/2026 08:38:05 por AMANDA ARAUJO.



HASH: f679c62611d0d0082af666e9ff53ad3822ace7a6ebc24b289aded5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquisicoes.seplag.mt.gov.br/flowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026.
LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026. Juntado em 24/06/2026 08:38:05 por AMANDA ARAUJO.



13. TERMO DE ENCERRAMENTO



O presente Volume 3E - Relatório de Avaliação Ambiental, referente a elaboração do projeto executivo de engenharia do trecho não pavimentado da Rodovia MT-403, Trecho: Entr.º MT-251 - Entr.º MT-404 – Rio da Casca com extensão de 23,20 km, e possui 52 páginas (cinquenta e duas), incluindo este termo de encerramento.

LUIZ
FERNANDO
PEREIRA:253
75822920

Assinado de forma
digital por LUIZ
FERNANDO
PEREIRA:25375822920
Dados: 2026.05.05
12:21:11 -04'00'

Eng. Luiz Fernando Pereira
CREA/RNP: 1706336586



HASH: fa79c62611d0d0082af666e9ff53ad3822ace7a6ebc24b289aded5124324928. Documento assinado digitalmente, valide em <https://aquilicoes.seplag.mt.gov.br/floowbee-pub/#/validar/RWRS-MGU-5Z93-F32M>. Assinado por: LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026, LUIZ FERNANDO PEREIRA em 05/05/2026. Juntado em 24/06/2026 08:38:05 por AMANDA ARAUJO.

